

Sermão 234

A fé cristã.

Para a semana de Páscoa.

Santo Agostinho

Dois discípulos caminhavam para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios. Iam falando um com o outro de tudo o que se tinha passado. Enquanto iam conversando e discorrendo entre si, o mesmo Jesus aproximou-se deles e caminhava com eles. Mas os olhos estavam-lhes como que vendados e não o reconheceram. Perguntou-lhes, então: “De que estais falando pelo caminho e por que estais tristes?” Um deles, chamado Cléofas, respondeu-lhe: “És tu acaso o único forasteiro em Jerusalém que não sabe o que nela aconteceu nestes dias?” Perguntou-lhes ele: “Que foi?” Disseram: “A respeito de Jesus de Nazaré... Era um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo. Os nossos sumos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele quem havia de restaurar Israel e agora, além de tudo isto, é hoje o terceiro dia que essas coisas sucederam. É verdade que algumas mulheres dentre nós nos alarmaram. Elas foram ao sepulcro, antes do nascer do sol e não tendo achado o seu corpo, voltaram, dizendo que tiveram uma visão de anjos, os quais asseguravam que está vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e acharam assim como as mulheres tinham dito, mas a ele mesmo não viram”. Jesus lhes disse: “Ó gente sem inteligência! Como sois tardos de coração para crerdes em tudo o que anunciaram os profetas! Porventura não era necessário que Cristo sofresse essas coisas e assim entrasse na sua glória?” E começando por Moisés, percorrendo todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava dito em todas as Escrituras. Aproximaram-se da aldeia

para onde iam e ele fez como se quisesse passar adiante. Mas eles forçaram-no a parar: “Fica conosco, já é tarde e já declina o dia”. Entrou então com eles. Aconteceu que, estando sentado conjuntamente à mesa, ele tomou o pão, o abençoou, o partiu e o serviu. Então se lhes abriram os olhos e o reconheceram... mas ele desapareceu. Diziam então um para o outro: “Não se nos abrasava o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” Levantaram-se na mesma hora e voltaram a Jerusalém. Aí acharam reunidos os Onze e os que com eles estavam. Todos diziam: “O Senhor ressuscitou verdadeiramente e apareceu a Simão”. Eles, por sua parte, contaram o que lhes havia acontecido no caminho e como o tinham reconhecido ao partir o pão¹.

Análise

Quando Jesus Cristo encontrou os discípulos de Emaús, a fé deles era bem inferior à do bom ladrão na cruz. Eles só tinham a fé dos pagãos e dos judeus, que acreditavam na morte, mas não admitiam a Ressurreição do Salvador.

Mas nós, não nos contentemos em acreditar na Ressurreição. Se não formos além, só nos pareceríamos com os demônios. Então, para termos uma fé realmente cristã, unamos à fé o amor e a prática do bem.

¹ Lucas 24: 13-35.

01 – A Ressurreição do Senhor nas diversas narrativas evangélicas.

Lemos, nestes últimos dias, a Ressurreição do Senhor, de acordo com os quatro Evangelistas. Se é necessário ler todos é porque nenhum deles conta todos os detalhes; eles se completam e, de certo modo, é como se cada um deles tivesse ouvido o outro, para que todos fossem igualmente necessários.

São Marcos, cujo Evangelho lemos ontem, conta em poucas palavras o que São Lucas desenvolve mais longamente: a história de dois discípulos² que, sem serem dos doze primeiros Apóstolos, nem por isso eram menos discípulos do Senhor, que apareceu para eles, quando caminhavam juntos por uma estrada e viajou com eles.

São Marcos, de fato, se limita a dizer que o Senhor apareceu para eles na estrada, enquanto que São Lucas conta o que o Salvador lhes disse, o que lhes respondeu, que os acompanhou e como eles o reconheceram, quando ele partiu o pão. Todos estes detalhes estão no Evangelho de São Lucas, como acabamos de ouvir.

02 – A fé do bom ladrão e a incredulidade dos discípulos.

Mas porque nos retermos aqui, meus irmãos? É porque aqui encontramos novos motivos para acreditar na Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

² Cf. Marcos 16: 12.

Sem dúvida que nós já tínhamos essa fé quando ouvimos o Evangelho e até mesmo quando tínhamos entrado nesta igreja. No entanto, eu não sei, quando se escuta com alegria, o que desperta a lembrança deste acontecimento. Nossos corações experimentam o prazer de acreditar que somos superiores àqueles discípulos a quem o Senhor se mostrou em sua viagem?

De fato, acreditamos no que eles não acreditavam ainda. Eles tinham perdido toda esperança e nós não temos nenhuma incerteza sobre o que eles colocavam em dúvida. Eles tinham perdido toda esperança no Senhor, depois que ele foi crucificado. Isto é o que revelam suas respostas.

Perguntou-lhes o Salvador: *“De que estais falando pelo caminho e por que estais tristes?”* Um deles, chamado Cléofas, respondeu-lhe: *“És tu acaso o único forasteiro em Jerusalém que não sabe o que nela aconteceu nestes dias?”* *“Que foi?”*, prosseguiu o Senhor.

Ele sabia tudo, mas se ele os interrogava sobre o que era pessoalmente relativo a ele, era porque ele desejava viver neles.

“Que foi?”, perguntou ele então.

Disseram: *“A respeito de Jesus de Nazaré... Era um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo. Os nossos sumos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para*

ser condenado à morte e o crucificaram. É hoje o terceiro dia que essas coisas sucederam. Nós esperávamos...”.

Vocês esperavam?! Não esperam mais?!

Isto foi tudo o que guardaram das lições dele? O ladrão na cruz é melhor do que vocês! Vocês se esqueceram Daquele que os instruiu; o ladrão o reconheceu enquanto ele estava pendurado ao lado dele.

Nós esperávamos... O que vocês esperavam?

Nós esperávamos que fosse ele quem havia de restaurar Israel.

Pois bem! O que vocês esperavam e não esperam mais, depois que ele foi crucificado, o ladrão reconheceu, pois ele disse ao Senhor: *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!*³

Desta forma, ele proclamou que era Jesus quem deveria resgatar Israel. A cruz foi para ele uma escola. Nela ele recebeu o ensinamento do Mestre e o cadafalso onde o Salvador ficou pendurado se tornou a cátedra onde ele dava suas lições.

Então, já que ele acaba de se juntar a vocês, que ele reanime em vocês a esperança. E foi o que aconteceu.

Mas, lembrem-se, meus caríssimos, como, depois de lhes ter vendado os olhos, para impedi-los de reconhecê-lo, o Senhor Jesus esperou a divisão do pão para se revelar a eles.

³ Lucas 23: 42.

Os fiéis compreendem o que digo. Eles também reconhecem Cristo durante a divisão do pão. Não de qualquer pão, mas do pão que recebe a bênção de Cristo, pois é unicamente este que se torna seu corpo.

Assim então, aqueles discípulos o reconhecerem, ficaram tomados pela alegria e foram se encontrar com os Apóstolos. Eles os encontraram já informados sobre a Ressurreição. Mas, ao lhes contar o que tinham visto, eles acrescentaram novos detalhes ao Evangelho. Detalhes contados de viva voz primeiro, tal como eles aconteceram e depois escritos, chegando até nós.

03 – A fé dos cristãos e a fé dos demônios.

Acreditamos em Jesus Cristo crucificado, mas reconhecendo que ele ressuscitou no terceiro dia. Esta crença na Ressurreição de Cristo dentre os mortos nos distingue destes discípulos, dos pagãos e dos judeus.

Disse o Apóstolo a Timóteo: *Lembra-te de Jesus Cristo, saído da estirpe de Davi e ressuscitado dos mortos, segundo o meu Evangelho*⁴.

*Se com tua boca confessares que Jesus é o Senhor e se em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo*⁵, disse também este Apóstolo.

⁴ 2 Timóteo 2: 8.

Trata-se aqui da salvação que mencionei ontem, ao explicar estas palavras: *Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado*⁶.

Vocês acreditam, eu sei. Vocês serão, então, salvos? Acreditem de coração e confessem com a boca que Cristo ressuscitou dentre os mortos. Mas que a fé de vocês seja uma fé de cristãos e não de demônios.

De fato, eu faço aqui uma distinção. Uma distinção que faço à minha maneira, no interesse de vocês e de acordo com a graça que recebi de Deus. Uma vez feita esta distinção, escolham-na e incorporem-na.

Eu acabo de falar com vocês sobre a fé que nos mostra Jesus Cristo ressuscitado dentre os mortos e nos distingue dos pagãos.

Pergunte a um pagão se Cristo foi crucificado? Ele responderá: “Sem nenhuma dúvida”. Pergunte-lhe se Cristo ressuscitou. Ele responderá: “Não!”.

Pergunte igualmente a um judeu se Cristo foi crucificado? Ele admitirá o crime dos seus pais. Ele confessará esse crime que, no entanto, ele tem sua parte, pois ele bebe o que foi pedido a ele por seus ancestrais, ao clamarem: *Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!*⁷

⁵ Romanos 10: 9.

⁶ Marcos 16: 16. Sermão 231.

⁷ Mateus 27: 25.

Pergunte também a esse judeu se Cristo ressuscitou dentre os mortos. Ele responderá não, rirá e o acusará.

Isto então é o que nos distingue deles, pois acreditamos que Cristo, da descendência de Davi segundo a carne, ressuscitou dos mortos.

Mas os demônios também não sabem disso? Eles não acreditam nesses mistérios dos quais foram testemunhas? Desde antes da Ressurreição eles clamavam: *Sabemos quem és: o Santo de Deus!*⁸

Ao acreditarmos então na Ressurreição de Cristo, nós nos separamos dos pagãos e nos separamos também dos demônios, se temos o poder para isso.

O que diziam então os demônios, eu pergunto a vocês?

Sabemos quem és: o Santo de Deus!

“Cala-te e sai deste homem!”, Jesus intimou⁹.

Trata-se, portanto, da mesma confissão que fez Pedro, quando Jesus perguntou aos seus Apóstolos: *No dizer do povo, quem é o Filho do Homem?*

Depois que os Apóstolos relataram as opiniões que existiam sobre ele fora do seu grupo, o Senhor lhes perguntou: *E vós, que dizeis quem eu sou?*

Foi então que Pedro respondeu: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!*¹⁰

⁸ Marcos 1: 24.

⁹ Marcos 1: 25.

Assim, os demônios disseram o que Pedro disse. Os espíritos malignos disseram o mesmo que disse um Apóstolo.

Mas aos demônios, no entanto, foram ditas estas palavras: *Calate e sai*. E a Pedro foram ditas estas: *Bem-aventurado és*.

Ah! Que esta diferença também nos separe deles!

Por que os demônios proclamaram Jesus Filho de Deus? Porque eles tinham medo dele. E Pedro? Porque o amava.

Façam esta escolha: amem também! Esta é a fé que separa os cristãos dos demônios. Esta não é uma fé qualquer.

Diz o Apóstolo São Tiago em uma de suas epístolas: *Crês que há um só Deus. Fazes bem, mas os demônios também creem e tremem*¹¹.

Foi este Apóstolo que disse também nesta mesma carta: *De que aproveitará, irmãos, a alguém dizer que tem fé, se não tiver obras? Acaso esta fé poderá salvá-lo?*¹²

O apóstolo São Paulo também diz algo no mesmo sentido. *Estar circuncidado ou incircunciso de nada vale em Cristo Jesus, mas sim a fé que opera pelo amor*¹³, ele diz.

Aí está então a distinção estabelecida, ou melhor, a distinção que encontramos, que constatamos nas leituras. Ora, se a fé nos distingue, distingamo-nos também pelo comportamento, distingamo-nos

¹⁰ Marcos 16: 13-16.

¹¹ Tiago 2: 19.

¹² Tiago 2: 14.

¹³ Gálatas 5: 6.

com nossas ações, inflamemo-nos com o amor, que é desconhecido pelos demônios.

Foi este fogo que queimou os dois viajantes. Quando, de fato, eles reconheceram Cristo e o viram se afastar deles, eles disseram: *Não se nos abrasava o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?*¹⁴

Queimem-se com este fogo, para não se queimarem com aquele que queimará os demônios!¹⁵ Queimem-se com o fogo do amor, para não se parecerem com os demônios! Esse fogo nos enleva, nos transporta, nos faz subir até o céu!

Seja o que for que vocês tenham que suportar de desagradável neste mundo, seja qualquer peso, qualquer opressão que os sobrecarregue o inimigo, se seus corações foram realmente cristãos, essa chama do amor sempre se ergue.

Aqui está uma comparação. Peguem uma chama acesa e segurem-na reto; a chama se dirige para o céu. Invertam-na; a chama igualmente se volta para o céu.

Se vocês a virarem para a terra, ela se volta para lá? Seja para que lado for que vocês apontarem a chama, ela sempre se volta para o céu.

¹⁴ Lucas 24: 32.

¹⁵ Cf. Mateus 25: 41.

Que o fervor espiritual abrasem vocês desta maneira com o fogo do amor. Estimulem-se uns aos outros a cantarem louvores a Deus e a viverem santamente.

Um é ardente e o outro frio. Que o fervor de um se comunique ao outro. Que aquele que possui muito pouco dele, que deseje tê-lo mais e implore a ajuda do Senhor. O Senhor está pronto para dá-lo. Aspiremos recebê-lo com um coração aberto.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 234	1
Análise	2
01 – A ressurreição do Senhor nas diversas narrativas evangélicas.	3
02 – A fé do bom ladrão e a incredulidade dos discípulos.....	3
03 – A fé dos cristãos e a fé dos demônios.	6
Créditos.....	12
Conteúdo.....	13